

ENTENDIMENTO DOCENTE SOBRE A EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO ENSINO FUNDAMENTAL EM UMA ESCOLA MUNICIPAL DE QUIXERAMOBIM - CE

Luana Lima Guimarães¹
Renata Vieira do Nascimento²
Mayara Setúbal Oliveira Araújo³
Lydia Dayanne Maia Pantoja⁴

RESUMO

O ensino de Educação Ambiental (EA) possui particularidades conceituais que devem ser compreendidas com clareza, sendo necessário a formação contínua de professores como estratégia fundamental e prioritária para garantir práticas de qualidade de EA nas escolas. Neste interim, objetivou-se analisar a percepção dos professores das séries finais do Ensino Fundamental sobre a EA em uma escola municipal de Quixeramobim - CE. Para tanto foi aplicado um questionário com 10 questões através do Google Forms, com cinco professores, com questões objetivas e subjetivas relacionadas a EA. Os resultados apontam que 100% dos entrevistados consideram “muito importante” a temática Educação Ambiental no ambiente escolar, entretanto quanto a sua preparação para ministrar a disciplina predominou a resposta de “mais ou menos preparado” em 80% dos casos e 20% se consideraram “muito preparado”. Quanto ao livro didático, os professores conseguem visualizar conteúdos relacionados ao tema de EA, e apenas um entrevistado cita não observar essa abordagem nos livros. Quando questionados o que melhoraria a didática em sala para se trabalhar educação ambiental algumas respostas foram: “começa a trabalhar logo com as séries iniciais”; “receber mais apoio pedagógico do município”; “a formação e profissionais que sejam capacitados na área”; “mais investimento em cursos, materiais pedagógicos”. Outrossim, quando questionados se já participaram de cursos de capacitação ou aperfeiçoamento na área de EA, 60% afirmam que sim e 40% que não. Diante disso, é evidente que a EA é uma temática relevante para os docentes no contexto escolar e embora haja um reconhecimento unânime dessa importância, os dados fornecem uma lacuna quanto a preparação dos docentes para trabalhar EA em suas disciplinas. Por isso, ressalta-se a necessidade de mais investimentos em capacitação profissional tendo em vista que os docentes entrevistados se sentem parcialmente preparados para lecionar educação ambiental.

Palavras-chave: Ensino básico, Tema Transversal, Interdisciplinaridade.

INTRODUÇÃO

A Educação Ambiental (EA) é uma área de extrema relevância, especialmente agora, momento no qual o planeta está atravessando desafios ecológicos, como o aquecimento global, a degradação ambiental, a poluição e a escassez de recursos naturais

¹Tutora a distância do Curso de Ciências biológicas a distância da Universidade estadual do Ceará/Universidade Aberta do Brasil, luanal.guimaraes@uece.br;

²Tutora a distância do Curso de Ciências biológicas a distância da Universidade estadual do Ceará/Universidade Aberta do Brasil, renata.nascimento@uece.br

³ Tutora a distância do Curso de Ciências Biológicas a distância da Universidade Estadual do Ceará/Universidade Aberta do Brasil, mayara.araujo@uece.br

⁴Coordenadora de pesquisa do Curso de Ciências biológicas a distância da Universidade estadual do Ceará/Universidade Aberta do Brasil, lydia.pantoja@uece.br

(HUDSON, 2001). Esses problemas são ocasionados, na maior parte do tempo, pelo homem e afeta o meio ambiente e compromete a existência de populações futuras. Dessa forma, a promoção da sensibilidade e responsabilidade ambiental são relevantes para a formação de cidadãos críticos (ASANO; POLETTTO, 2017). Com isso, os professores tornam-se peças-chave para promover a ideia do quanto é importante, para a construção do futuro, uma boa relação entre o homem e o planeta.

No contexto escolar, a EA é um componente importante para a formação cidadã, pois torna a escola um ambiente de construção de valores éticos e sociais (DIAS, 2023).

Considerada um componente fundamental e permanente da educação nacional, a educação ambiental deve ser contemplada em todos os níveis e modalidades do sistema educativo (BRASIL, 1999). A Lei nº 9.795/99, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA), destaca a escola como uma das instituições essenciais para implementar a educação ambiental de forma eficaz. Além disso, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), aprovada em 2017 e atualizada até 2018, incorporou a educação ambiental de forma transversal em todas as etapas da educação básica, reconhecendo-a como um elemento essencial na formação cidadã e promovendo seu ensino em diversas disciplinas, com ênfase na sustentabilidade e na conscientização ecológica. Mais recentemente, o Decreto nº 10.521/2020 atualizou as diretrizes da PNEA, reforçando o papel das escolas e universidades e destacando a importância de parcerias com instituições governamentais e não governamentais na implementação de projetos e atividades de educação ambiental.

Dessa forma, a EA se apresenta como uma abordagem transformadora, promovendo não apenas a compreensão do meio ambiente, mas também incentivando práticas de vida sustentável e atitudes de respeito e empatia para com a natureza e a sociedade. Autores defendem a ideia de que a EA, ao ser inserida no ensino fundamental, oferece uma base sólida para a conscientização ambiental desde cedo, auxiliando na formação de indivíduos capazes de tomar decisões informadas e conscientes sobre questões ambientais (DIAS, 2023; SILVA *et al.*, 2022).

Contudo, a EA no ensino fundamental traz consigo inúmeros desafios, que é a falta de formação dos professores na área e isso impede que o tema seja tratado de forma mais aprofundada. Além disso, a escassez de materiais didáticos adequados e o limitado apoio pedagógico e institucional são obstáculos adicionais que dificultam a incorporação consistente da EA nas práticas escolares. Embora reconheçam a importância da EA, muitos educadores ainda se sentem despreparados para abordá-la de forma significativa

e interativa com os alunos (LUCIANO *et al.*, 2023). Assim, sem uma formação apropriada, o risco é que a EA seja tratada de forma superficial e descontextualizada, o que pode limitar seu impacto na construção de uma consciência ambiental sólida.

Nesse sentido, a formação contínua dos professores surge como uma solução vital para que esses profissionais se sintam mais confiantes e qualificados para trabalhar com a EA de maneira abrangente e integrada (LUCIANO *et al.*, 2023). A capacitação docente permite o aprimoramento das competências pedagógicas e metodológicas, fundamentais para que a EA seja abordada de maneira eficiente e adaptada às realidades dos alunos e do contexto escolar (FERREIRA *et al.*, 2024). No entanto, para que essa formação seja efetiva, é indispensável o incentivo de políticas públicas que promovam a capacitação regular e especializada dos docentes, garantindo que o ensino da EA alcance seu potencial máximo.

Pesquisas recentes indicam que programas de formação continuada em EA, quando realizados de forma colaborativa e interdisciplinar, têm sido eficazes em aumentar o engajamento dos professores e a profundidade com que o tema é abordado nas salas de aula. Um estudo conduzido por Luciano *et al.* (2023) destaca que capacitações em EA com metodologias práticas, como oficinas de sustentabilidade e atividades de campo, ajudam a tornar o tema mais acessível e atrativo para os professores, que passam a utilizar uma abordagem mais crítica e contextualizada com os alunos. Esse modelo de formação não apenas aprimora as habilidades pedagógicas, mas também transforma a percepção dos educadores sobre o impacto da EA, incentivando práticas mais consistentes.

Além disso, um estudo realizado por Ferreira *et al.* (2024) revela que a introdução de metodologias ativas, como projetos de investigação ambiental e simulações de problemas reais, permite que alunos e professores atuem ativamente no processo de ensino. O estudo sugere que políticas educacionais voltadas para a formação continuada dos docentes e para a inclusão de práticas de EA no currículo são essenciais para alcançar resultados efetivos e duradouros, formando cidadãos ambientalmente responsáveis.

Portanto, este estudo propõe-se a analisar a percepção dos professores das séries finais do ensino fundamental sobre a Educação Ambiental em uma escola municipal de Quixeramobim, CE. Entender como esses professores percebem e lidam com a EA em sua prática pedagógica permite identificar tanto as potencialidades quanto as lacunas que precisam ser preenchidas para que a EA se torne uma parte efetiva e transformadora do currículo escolar. A relevância desta pesquisa reside na possibilidade de embasar a criação de estratégias que melhor apoiem os educadores, fortalecendo a EA como um

componente crucial na formação de alunos mais conscientes e engajados com a sustentabilidade e a preservação ambiental.

METODOLOGIA

Este estudo adotou uma abordagem qualitativa, explorando tanto as concepções subjetivas expressas nas respostas dos participantes quanto os dados quantitativos que trouxeram informações relevantes para o tema investigado. O caráter exploratório e descritivo da pesquisa permitiu uma descrição detalhada dos achados, fundamentada na exploração do tema em questão.

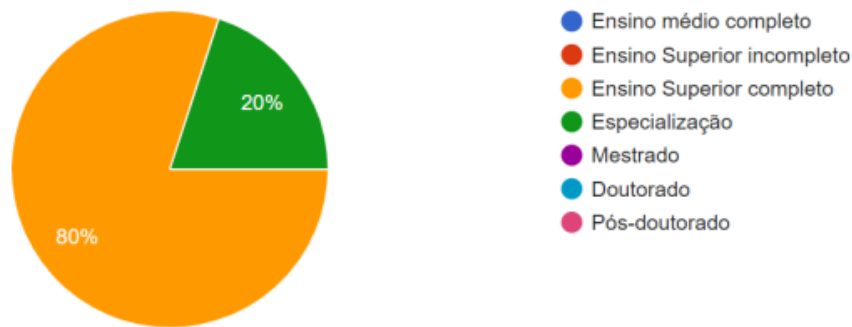
A pesquisa foi conduzida em uma escola pública de ensino fundamental no município de Quixeramobim, Ceará, envolvendo cinco professores que lecionam nas séries finais do ensino fundamental. Inicialmente, o projeto foi apresentado aos gestores da instituição e, após a devida autorização, realizou-se o levantamento dos professores que correspondiam ao perfil da pesquisa. Em seguida, foram identificados os docentes das séries finais do ensino fundamental e, junto a eles, aplicou-se um questionário com 10 perguntas. O questionário buscou capturar as opiniões e experiências dos professores sobre a Educação Ambiental (EA), fornecendo subsídios para os objetivos da pesquisa. A coleta de dados foi realizada por meio do Google Forms®, e o questionário foi enviado aos participantes via e-mail.

A metodologia seguiu os preceitos éticos de pesquisa, com todos os participantes assinando o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), conforme a Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde (CNS).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa mostrou que 80% dos professores entrevistados eram mulheres e 20% homens. Em relação à escolaridade, a maioria (80%) possuía ensino superior completo, enquanto 20% tinham nível de especialização (Gráfico 1).

Gráfico1 : Escolaridade dos entrevistados.

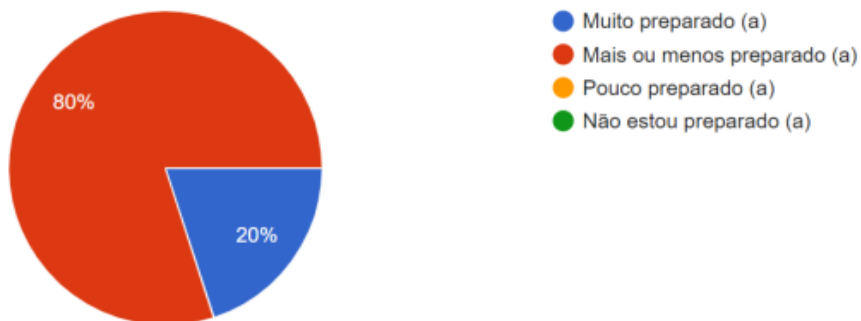


Fonte: dados da pesquisa

Quanto ao tempo de atuação na área, a maioria dos docentes trabalha há mais de 10 anos, com alguns relatando entre 6 e 10 anos de experiência. A maior parte leciona mais de uma disciplina, com destaque para Português, Matemática, Artes, Religião e Ciências.

Ao serem questionados sobre a importância da Educação Ambiental (EA) no ambiente escolar, 100% dos entrevistados classificaram o tema como "muito importante". No entanto, quando se trata de sua preparação para desenvolver essa disciplina, 80% se consideraram "mais ou menos preparados" e apenas 20% se consideraram "muito preparados" (Gráfico 2).

Gráfico 2: Preparação para desenvolver educação ambiental com seus alunos



Fonte: dados da pesquisa

Segundo Alencar e Silva (2020), a EA vem sendo adotada como uma prática inovadora, buscando promover a consciência ambiental na sociedade.

Para entender melhor a percepção dos professores sobre EA, perguntamos: "Para você, o que é educação ambiental?". As respostas estão registradas no Quadro 1.

Quadro 1 – Para você o que é educação ambiental?

ENTREVISTADO	RESPOSTA
P1	É um método por meio dos quais a pessoa e o conjunto

	arquitetam estimações sociais, informações, agilidades, costumes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à boa categoria de vida e sua sustentabilidade.
P2	É a preservação do espaço, os cuidados ambientais e a consciência do saber proteger a Natureza, em relação a Fauna e a Flora.
P3	É uma Educação, que estar voltando para o meio que vivemos e estamos inseridos, ou seja, preservar o nosso meio ambiente com qualidade .
P4	E um processo de Educação, responsável por formar indivíduos preocupados com problemas ambientais e que buscam a conservação e preservação dos recursos naturais.
P5	A educação ambiental tem um papel muito importante, porque forma cidadãos mais participativos.

Fonte: dados da pesquisa

Ao serem questionados sobre projetos voltados à EA, as respostas obtidas estão apresentadas no Quadro 2.

Quadro 2 – Desenvolvimento de projetos voltados a EA

ENTREVISTADO	RESPOSTA
P1	Horta na escola
P2	Escola sustentável
P3	Sim, já tivemos vários, cultivos de hortas, no anexo da escola, dentro outros.
P4	Não
P5	Não

Fonte: dados da pesquisa

Observa-se que, apesar de haver projetos, ainda é possível ampliar a diversidade e o alcance dessas iniciativas para enriquecer a EA no ambiente escolar. Muitos projetos de EA nas escolas enfrentam resistência devido à falta de recursos e à dificuldade de implementar metodologias críticas e interdisciplinares (Marques, Rios e Alves, 2022). Ademais, projetos de EA transformam a sociedade e o meio ambiente sendo capaz de mudar a forma de pensar das pessoas, fazendo com que elas se sintam pertencentes aos meio natural em que vivem e criem responsabilidades individuais e coletivas (Wenczenovicz e Zagonel, 2021).

Já quando abordados sobre as dificuldades em sala de aula para atuação na disciplina de EA, os pontos principais nas falas dos sujeitos da pesquisa, estão discriminados no Quadro 3.

Quadro 3 - Dificuldades em sala de aula para atuação na disciplina de EA

ENTREVISTADO	RESPOSTA
P1	Recursos e por lecionar outra disciplina
P2	A consciência ecológica dos envolvidos no processo formador. Muitos por vezes não despertam a curiosidade pelo rico assunto.
P3	Falta de formação profissional, qualificação dentro da área específica.
P4	As principais dificuldades para viabilização da Educação Ambiental nas escolas são a falta de conhecimento dos próprios educadores acerca do tema e a insistência de métodos tradicionais de ensino relacionado a uma perspectiva puramente contemplativa da natureza.
P5	Trabalhar no final de semana.

Fonte: dados da pesquisa

Por meio dessas respostas é possível compreender o que ainda limita o trabalho desses profissionais, e que há uma necessidade de mais conhecimento para apoiar esse processo. Santos (2019), ressalta justamente muitas das dificuldades que impedem a EA de crescer em sua interdisciplinaridade e comprometem a evolução do assunto na prática em sala de aula. Pereira e Benati (2019) sugerem que o Projeto Político-Pedagógico (PPP) e o apoio de órgãos governamentais poderiam auxiliar nessa construção.

Quanto ao material didático, os professores conseguem visualizar conteúdos relacionados ao tema EA, e apenas um entrevistado, cita não observar essa abordagem nos livros. É de suma importância o reconhecimento desse conteúdo no material utilizado pelos profissionais, pois garantem uma maior segurança ao lecionar sobre o tema. Beyer e Uhmman (2021), enfatizam que o livro é o único material impresso disponível para os alunos e dessa forma é responsabilidade dos docentes analisar criticamente a escolha do livro didático. Eles destacam que os livros didáticos podem ser uma fonte fundamental de informações que, quando bem utilizados, podem ajudar a formar cidadãos conscientes e responsáveis com o meio ambiente. Além disso, os docentes ainda citaram em uma outra pergunta que utilizam panfletos, cartazes, jogos educativos, e ferramentas pedagógicas como apoio ao processo de ensino.

Quando questionados sobre se já participaram de cursos de capacitação ou aperfeiçoamento na área de educação ambiental, 60% afirmam que sim e 40% que não. De acordo com Asano e Poletto (2017), esses cursos são fundamentais para que os professores desenvolvam a EA nos planos de aula, promovendo a responsabilidade socioeducativa dos docentes na aprendizagem dos alunos.

Com a indagação do que eles consideram o que melhoraria a didática em sala para se trabalhar educação ambiental, foram descritas como melhoria, no Quadro 4.

Quadro 4 – O que melhoraria a didática em sala para se trabalhar educação ambiental

ENTREVISTADO	RESPOSTA
P1	A formação e profissionais que sejam capacitados na área
P2	Consciência ecológica e curiosidade sobre a temática.
P3	Mais investimento em cursos, materiais pedagógicos
P4	Pode ser abordada de diferentes formas na sala de aula. O professor deve utilizar metodologias criativas para obter a atenção e participação de todos os alunos, promovendo a conscientização ambiental.
P5	Começa a trabalhar logo com as séries iniciais, receber mais apoio pedagógico do município.

Fonte: dados da pesquisa

Esses discursos reafirmam as respostas anteriores sobre a carência de capacitação, elemento essencial para a elaboração de um bom conteúdo para os alunos. Observa-se uma preocupação dos docentes em promover uma aprendizagem efetiva ao abordar o tema. Royer e Sperandio (2019) observaram que, embora a EA seja um apoio fundamental para a formação cidadã dos alunos, especialmente no ensino fundamental, os profissionais enfrentam desafios ao ensinar o tema, devido ao pouco contato e à falta de formação específica.

Em relação às dúvidas sobre EA, alguns professores relataram incertezas, conforme Quadro 5.

Quadro 5 – Resposta dos professores a pergunta: “Quais suas principais dúvidas quanto a essa temática?”

ENTREVISTADO	RESPOSTA
P1	A falta de preparação para trabalhar com essa temática, essa é minha principal dúvida

P2	Não houve dúvidas.
P3	Pouco conhecimento específico na área .
P4	Como poderia atribuir melhoras de Educação Ambiental nas escolas, para que melhores projetos sobre a temática.
P5	Sem dúvidas.

Fonte: dados da pesquisa

Essas respostas refletem uma necessidade contínua de aprimoramento na preparação para a abordagem da EA. Marques, Gonzalez e Xavier (2016) enfatizam a importância de integrar a EA à formação cidadã e ao apoio de políticas públicas e Sousa et al. (2020) sugerem que as atividades de extensão universitária podem desempenhar um papel fundamental nesse aspecto, fornecendo aos professores um contexto prático e colaborativo para o desenvolvimento de conhecimentos e habilidades necessários para a EA.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa realizada com professores de uma escola pública de ensino fundamental de Quixeramobim, Ceará, evidenciou a importância da Educação Ambiental (EA) como tema relevante e necessário para a formação cidadã dos alunos. Todos os professores entrevistados consideraram a EA “muito importante” para o contexto escolar, embora muitos relataram insegurança e falta de preparação para abordar o tema de forma abrangente. Esse dado sugere que, embora exista uma consciência sobre a relevância da EA, ainda há uma lacuna significativa na formação e nos recursos pedagógicos disponibilizados para os docentes. Além disso, as respostas também revelaram que os professores fazem uso de materiais complementares, como panfletos, cartazes e jogos educativos além do livro didático para ensinar temas ambientais.

Por isso reforçamos que existe a necessidade de iniciar a inserção do tema já nas séries iniciais do ensino fundamental, formando uma base que apoiará as competências do ensino na temática e nas demais disciplinas. Os resultados encontrados possibilitaram alcançar o objetivo de analisar a percepção dos professores das séries finais do ensino fundamental sobre o desenvolvimento da EA em uma escola da rede municipal de Quixeramobim -CE.

Apesar das limitações de uma amostra pequena e restrita a uma única escola, os resultados fornecem informações importantes sobre as percepções e práticas de professores em relação à EA.

AGRADECIMENTOS

Agradecimento à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pelo apoio financeiro e incentivo à pesquisa e formação acadêmica.

REFERÊNCIAS

ALENCAR, V. E. M. de; SILVA, R. N. da. Educação ambiental na percepção de professores de escolas públicas, localizadas em Jaramataia/AL, Brasil. **Diversitas Journal**, v. 5, n. 3, p. 1658-1670, 2020.

ASANO, J. G. P.; POLETTO, R. S. Educação ambiental: em busca de uma sociedade sustentável, e os desafios enfrentados nas escolas. **Caderno Pedagógico**, Lajeado, v. 14, n. 1, 2017.

BEYER, E. C.; UHMAN, R. I. M. Tópicos de Educação Ambiental nos Livros Didáticos Brasileiros de Química. **Tecné, Episteme y Didaxis: TED**, p. 445-450, 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 466 de 12 de dezembro de 2012. Trata de pesquisas em seres humanos e atualiza a resolução 196. Publicada no DOU nº 12, 13 de jun. de 2013 – Seção 1 – Pág. 59.

BRASIL. Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, p. 1, 28 abr. 1999.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, DF: MEC, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 26/10/24.

BRASIL. Decreto nº 10.521, de 15 de outubro de 2020. Atualiza diretrizes para a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, p. 4, 16 out. 2020.

DIAS, J. da S. **A educação ambiental nas séries iniciais do ensino fundamental: uma possibilidade para a formação do sujeito ecológico**. 2023. 44 f. Monografia (Graduação em Pedagogia) – Universidade Federal do Tocantins, Arraias, TO, 2023.

FERREIRA, A. B. S.; SILVA, C. M. A.; MEZZOMO, A. L.; BARBOSA, E. B.; ARAUJO, W. F. de; SANTOS, C. E. dos; GADELHA, J. G.; BRAGA, T. S.; SILVA, L. H. P. da; SILVA JÚNIOR, D. M. da. *Educação Ambiental e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC): perspectivas e desafios para o processo de ensino e aprendizagem no Brasil*. IOSR Journal of Humanities and Social Science, v. 29, n. 2, p. 42-48, 2023.

HUDSON, S. J. Challenges for environmental education: Issues and ideas for the 21st century. **BioScience**, v. 51, n. 4, p. 283-288, 2001.

LUCIANO, B. H.; LOPES, A. L.; BORTOLOTTI, M. A.; VITALIANO, F. C. B.; PASSOS, C. R. S.; NASCIMENTO, G. G.; ALVES, F. A.; LAVOR, A. A. A.; LEAL, A. R. L. Educação Ambiental e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC): perspectivas

e desafios para o processo de ensino e aprendizagem no Brasil. **IOSR Journal of Humanities and Social Science**, v. 29, n. 2, p. 42-48, 2023.

MARQUES. R.; GONZALEZ, C. E. F.; CLAUDIA. R. X.; As dificuldades da inserção e da prática em educação ambiental no currículo escolar. **XVI Encontro Paranaense de Educação Ambiental**: Curitiba, 2016.

MARQUES, R.; RIOS, G.; ALVES, A. Educação Ambiental e Cidadania: Reflexões para a formação docente. **Revista Brasileira de Educação Ambiental**, v. 17, n. 3, p. 45-62, 2022.

PEREIRA. R T. A.; BENATI, K. R. Universidade Federal de Santa Maria. **Revista Monografias Ambientais**, v. 18, e8, 2019.

ROYER, M. R.; SPERANDIO, M. A. e S. Concepções e práticas pedagógicas em educação ambiental dos professores do ensino fundamental de uma escola pública municipal brasileira. **Bio-grafia**, Edição Extraordinária, p. 926- 935, 2019.

SANTOS, M. S. A. Educação ambiental: desafios da prática docente no contexto escolar do 6º ao 9º ano. **Revista Psicologia & Saberes**: ISSN 2316-1124 v. 8, n. 12, p. 68, 2019.

SILVA, C. S. M. e; ALENCAR, F. V. de; FELIPE, A. C. B.; GONÇALVES, E. M. dos S.; REZENDE, E. R. V. da S. P.; GONÇALVES, G. M.; PEREIRA, M. S.; ROSA, S. R.; SANTOS, A. M. S. dos; SANTOS, E. de J. dos. A prática da educação ambiental nas séries iniciais: um eixo necessário para formar os adultos do futuro que cuidarão da natureza. **Revista Editora Científica**, 2022. p. 11-32.

SOUSA, F.; et al. Educação Ambiental no Contexto Escolar: Reflexões e práticas. **Revista Ciência e Educação Ambiental**, v. 9, n. 1, p. 31-47, 2020.

WENCZENOVICZ, T.; ZAGONEL, D. Desafios para a Implementação de Educação Ambiental Crítica. **Revista Brasileira de Educação Ambiental**, v. 16, n. 2, p. 78-92, 2021.!